



## **IX Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire**

**Tema Geral:** “Caminhos de emancipação para além da crise: Resgatando temas geradores do pensamento educativo e social de Paulo Freire”

**Eixo 2 - Educação -** O enfrentamento dos problemas locais, participação dos cidadãos e das cidadãs, visando um maior empoderamento e renovação democrática da vida social e política.

### **PLANEJAMENTO DEMOCRÁTICO COM CRIANÇAS 0 A 3 ANOS**

**Autoria:** ROSA, Emillyn – UNINOVE – emillynrosa@hotmail.com

SANTOS, Francisca Eleodora – UNINOVE - frasev@uol.com.br

TAVEIRA, Adriano Salmar Nogueira – UNINOVE - palavramundo@gmail.com

#### **Resumo**

Este trabalho relata a prática do planejamento democrático com crianças de 0 a 3 anos realizado por uma professora do município de Santo André – Brasil; apresenta-se uma concepção democrática e participativa na elaboração do planejamento junto às crianças garantindo seus direitos. Os resultados da experiência foram registrados mediante diferentes recursos tais como observação, escuta sensível e registro documental, concluindo que, ao construir coletivamente o ato de planejar, estabelecemos um ambiente democrático que contribui para a construção da autonomia, da cidadania e da aprendizagem significativa, como propõe a pedagogia de Paulo Freire, 2011. Neste sentido a documentação, a escuta sensível e a observação revelam-se como agente de mudança, facilitando a construção de uma nova concepção de criança de educação e de professor, necessária num sistema de educação ainda desigual. O foco recai na construção do saber infantil buscando explicitar sua realidade, percebendo sua relação com o professor, com a escola e com o mundo. Na tentativa de ampliar o diálogo com as crianças e com outros educadores destacou-se a importância do saber infantil, suas necessidades e expectativas bem como da socialização de experiências para a educação da criança e formação do professor no contexto de múltiplas relações da proposta formativa.

**Palavras chave:** Ensino nas creches, planejamento educacional, renovação democrática.

### **Justificativa**

Ao analisar a trajetória do ensino nas creches podemos perceber que diante de tantos avanços e inúmeras transformações na educação infantil do Brasil em seu percurso histórico, ainda podemos perceber alguns resquícios de uma educação tradicional e principalmente assistencialista. Tal perspectiva tem permeado não somente a sociedade que usufrui desse sistema de educação, mas também os educadores que assim trabalham. Eles pouco compreendem a importância de seu papel como agente transformador; conforme já abordado por FREIRE (2011) enfatizam apenas o aspecto de mero assistencialismo.

Essa postura adotada por educadores em seu trabalho em creches reflete-se em seus planejamentos de aula; supõem que sua colaboração na construção da aprendizagem é imparcial, ou apenas técnica. Nenhum planejamento é neutro, concepções de criança e de educação são viabilizadas ao planejar. Outro fator herdado da educação tradicional é não compreender a criança como ator principal do processo de aprendizagem e também como “ser de direitos”; isso requer o acolhimento de suas ideias, seus interesses e vontades, como nos mostra o documento Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais da Criança (2009).

As práticas educacionais que ocorrem nas creches, ainda carregam uma forte influência dessa concepção ao utilizar ferramentas não democráticas para elaboração de atividades, desde a organização física da unidade escolar até o planejamento de aula. Muitos educadores fazem uso de projetos durante anos de forma repetida, sem levar em consideração a vivência e interesses de crianças. Em uma visão adultocêntrica escolhem as atividades, brincadeiras e os brinquedos que irão oferecer as crianças, tendo muitas vezes como consequência atividades desestimulantes e um aprendizado sem significado.

De acordo com FREIRE, quando a aprendizagem acontece sem desmerecer conhecimentos prévios, quando os estimula a partir de interesses e realidade dos educandos ocorre um aprendizado prazeroso e mais significativo. Portanto para que isso aconteça é preciso que o educador tenha a sensibilidade de saber escutar e observar seus

educandos, realizando um planejamento participativo e flexível, utilizando diversos recursos como, por exemplo, as rodas de conversa.

O planejamento democrático participativo exige do educador muito mais envolvimento com seus educandos, para que seja possível realizar essa troca de experiências e saberes, a afetividade e o respeito são pontos cruciais nessa relação. REDIN (2013) nos lembra de que participação das crianças no ato de planejar não deve e não pode ser confundida com espontaneísmo sem intenção, sendo ela norteadora junto com os objetivos do educador. É possível criar na rotina das creches diferentes momentos para que as crianças possam realizar a escolha sem perder de vista a intenção de cada atividade.

Essa prática beneficia o aprendizado da criança e proporciona atividade de cunho democrático, onde terá estímulos para a construção de um pensar coletivo e social, capaz de compreender a interação em grupo. Essa educação significativa para a criança também permite que haja um diálogo do aprendizado construído na escola com seus familiares, ampliando as possibilidades da integração da escola, família e criança.

Partindo dos interesses das crianças para elaborar atividades e projetos, participando (elas) do planejamento realizando escolhas em prol do grupo, contribuem para a educação integral e democrática; FERREIRA (2011) associa tal educação a uma contribuição para a integração na sociedade a que pertence este educando, que se reconhece parte inserida e envolvida em melhoria e transformações.

Com a integração de creches no sistema de ensino, essa importante faixa etária saiu da área relegada ao campo do assistencialismo. Esse e outros pontos demandam reflexão sobre o direito da criança à educação. Os desafios trazidos ao trabalho pedagógico com as crianças e à formação do professor para trabalhar em creches e pré-escolas são contemplados por pesquisadores como tarefa urgente. Por tradição histórica, a formação do docente que trabalha na educação infantil tem sido inexistente ou de pouca qualidade. As obras de Freire em geral, a Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Esperança em particular, têm contribuído para a promoção de mudanças no campo das políticas públicas de educação e na concepção do perfil profissional que trabalha com crianças de 0 a 5 anos.

## **Objetivos**

Esse trabalho relata a importância da participação de crianças de 0 a 3 anos no planejamento de aula, proporcionando a elas aprendizado significativo por meio de diálogo em processos que envolvem familiares e construção da cidadania. Por isto, o “diálogo é uma experiência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir dos seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro...” (FREIRE, 2013, p.109). Estabelecer vínculos afetivos e democráticos pressupõe atualizações “de brincadeira” isto é, amplia-se a concepção sala de aula no sentido de uma *cultura infantil*: representações, imagens, impressões, etc. Crianças não apenas “reproduzem” padrões sociais, elas são capazes de participação e cidadania o que enseja elaborações de ocasião, resolução de conflitos, respeito em colaborações e outras expressões de relacionamento diverso, heterogêneo, previsto e/ou imprevisto.

## **Procedimentos**

Foram analisados 2 (dois) anos de prática de uma professora que atuou com crianças de 0 a 3 anos fazendo relatos, fotos e registros para uma pesquisa que tem como objeto de dissertação o planejamento democrático participativo. Neste sentido entendemos a documentação como importante agente de mudanças, possibilitando a elaboração de uma nova concepção de criança, de seu professor e fundamentalmente de uma nova pedagogia que se faz no âmbito educação popular. Ampliando os registros de práticas produzidos pelos professores destacamos possibilidades e limites da relação registro, memória e história da Educação Infantil e sua contribuição para o planejamento democrático do Plano Político Pedagógico da escola observada. Essa experiência também será pesquisa de dissertação que envolverá 6 (seis) novas professoras da mesma creche que participarão de uma intervenção formativa realizada pela professora da experiência aqui relatada, difundindo assim uma prática democrática do ato de planejar.

## **Resultados alcançados e em andamento**

Esses 2 (dois) anos aqui relatados tiveram como resultado o desenvolvimento da autonomia crítica e do sentimento de pertença ao grupo; a inclusão em processos de aprendizagem de forma equitativa e heterogênea incluíram a educadora. Esse conjunto

de ações foi possível por respeito e afeto construídos, conseguindo com que todos compreendessem a importância da decisão abrangente e benéfica para todos, expondo opiniões e vontades, escutando as dos outros sempre.

Dentro da rotina escolar puderam exercer seus direitos e juntos escolheram suas atividades que não perpassaram o espontaneísmo respeitando os objetivos com flexibilidade e ao mesmo tempo intenção resultando aulas prazerosas, envolventes e significativas. Dialogaram com seus familiares os conhecimentos construídos em grupo na sala de aula possibilitando a interação da família com a escola. A prática da democracia dentro da sala de aula estimulou a cidadania, que desde cedo puderam compreender-se atores da aprendizagem e agentes na transformação.

Os resultados foram acompanhados por outros integrantes da unidade escolar que convidou a professora para que compartilhasse sua prática com outros professores que serão agora sujeitos de uma pesquisa de mestrado possibilitando outros resultados que serão compartilhados em uma futura dissertação.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica. *Crerios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais da Criança*. – 6ªed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Gestão democrática na formação do profissional da educação: a imprescindibilidade de uma proposta*. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.). *Políticas públicas e gestão da educação, polêmicas, fundamentos e análises*. - 2ª ed. Brasília, Liber Livros, 2011. P. 157 – 176.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo, SP, Olho d'Água, 2006.

FREIRE, Paulo-*Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. São Paulo-Paz e Terra-2011- 14ªedição.

FREIRE, Paulo- *Pedagogia da Esperança* - São Paulo-Paz e Terra-2011-17ª edição.

FREIRE, Paulo- *Pedagogia do Oprimido*- São Paulo-Paz e Terra-2013-54ª edição.

PRADO, Patricia Dias. (Org.) *Agora ele é meu Amigo!* In: PRADO, Patricia Dias. *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância*. Campinas, SP. Editora Autores Associados. 2011.

REDIN, Marita Martins. *Planejamento na Educação Infantil com um fio de linha e um pouco de vento*. In: REDIN, Marita Martins. et.al. *Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil*. 2º. ed. – Porto Alegre: Mediação, 2013.